

COMPARAÇÃO ENTRE O USO DE ANTIRREUMÁTICOS MODIFICADORES DA DOENÇA SINTÉTICOS E BIOLÓGICOS NO TRATAMENTO DA ARTRITE REUMATOIDE

V Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 25/03/2024 a 27/03/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-083-0

VIEIRA; Brenda Gomes ¹, TON; Layra Ton ², ALVES; Maria Fernanda Campos ³, ALMEIDA; Markellen Thana Souza ⁴, BATISTA; João Victor Falcão ⁵, MIRANDA; Tainara Sales ⁶

RESUMO

Introdução: A Artrite Reumatoide (AR) é uma doença inflamatória crônica em que ocorre uma reação imunológica contra o próprio corpo, atingindo principalmente pequenas articulações periféricas, por exemplo, metacarpofalangianas, metatarsofalangianas e punhos. A maior parte dessas manifestações são simétricas e desenvolve deformidades de cartilagem e ossos. Vale salientar que a AR também pode apresentar-se de forma extra-articular, como nódulos reumatoides, vasculite e derrame pleural. As mulheres entre 40 e 50 anos são mais acometidas que a população em geral. Apesar do diagnóstico ser clínico, exames complementares, como Velocidade de Hemossedimentação (VHS), Proteína C Reativa (PCR), Anticorpos Antipeptídeos Citrulinados (anti-CCP), fator reumatoide, radiografia e ultrassonografia, também são utilizados. A primeira linha de tratamento utilizada na AR é composta pelos Antirreumáticos Modificadores da Doença (DMARDs) convencionais, como o metotrexato, associados aos Glicocorticoides (GC). No entanto, quando essa proposta terapêutica não é efetiva no manejo da AR, os DMARDs imunobiológicos, como adalimumabe ou tocilizumabe, tornam-se uma opção. **Objetivo:** A presente revisão bibliográfica tem como objetivo comparar o uso de DMARDs convencionais com os DMARDs imunobiológicos no tratamento da AR, além de seu impacto no prognóstico e na qualidade de vida do paciente. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura de artigos publicados nos últimos 5 anos nas bases de dados Lilacs, MedLine, PubMed e Scielo, conforme o Descritores em Ciências da Saúde (DECS), por meio dos seguintes descritores: Artrite Reumatoide; Biofármacos; Medicamentos Biológicos; Tratamento. **Resultados e Discussão:** Como alternativa ao tratamento convencional com DMARDs sintéticos, a abordagem com DMARDs biológicos propicia a redução dos danos articulares em uma proporção maior de pacientes. No momento atual, as categorias empregadas incluem inibidores de TNF- α , inibidores de células B, inibidores da coestimulação de células T e inibidores de interleucinas. Estes medicamentos apresentam variações tanto em termos de farmacocinética quanto farmacodinâmica, mesmo dentro de uma mesma classe com eficácia comparável, e estão associados a custos elevados. É aconselhável utilizar medicamentos

¹ Centro Universitário de Caratinga (UNEC), brendagv14@icloud.com

² Centro Universitário de Caratinga (UNEC), tonlayra@hotmail.com

³ Centro Universitário de Caratinga (UNEC), Fehr.0812@gmail.com

⁴ Centro Universitário de Caratinga (UNEC), markellenthana@hotmail.com

⁵ Universidade Nove de Julho, joaovicctornatista@gmail.com

⁶ Centro Universitário de Caratinga (UNEC), tainarasmiranda@hotmail.com

biológicos em conjunto com medicamentos modificadores da doença convencionais, uma vez que essa administração combinada promove melhores desfechos em comparação ao uso isolado. Os biofármacos infliximabe, adalimumabe, etanercept, certolizumab pegol e golimumab, em combinação com Metotrexato (MTX), têm autorização de comercialização no Reino Unido para tratar AR ativa moderada a grave em adultos. A título de exemplificação, o infliximabe, em combinação com MTX, é utilizado para reduzir sinais e sintomas em adultos com AR ativa. Já o tocilizumab, juntamente com MTX, trata AR ativa moderada a grave em adultos intolerantes ou inadequadamente responsivos a terapias anteriores. **Conclusão:** Os medicamentos imunobiológicos são usados na AR quando os sintéticos não são capazes de diminuir os sinais e sintomas da doença, como as lesões articulares e os sinais de inflamação. Seus benefícios incluem ampliação das opções terapêuticas e obtenção de resultados clínicos muitas vezes inatingíveis com medicamentos sintéticos. No entanto, os DMARDs biológicos possuem alto custo, efeitos adversos significativos e desafios em sua administração.

PALAVRAS-CHAVE: Artrite Reumatoide, Biofármacos, Medicamentos Biológicos, Tratamento